



VILAVERDENSE

COMPOSTO E IMPRESSO
LIVRARIA EDITORA PAX, LIMITADA
RUA DO SOUTO, 73 - TEL. 22604 - BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA
O ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

AVENÇA

<p>PROPRIEDADE C. de N. S. do Alvío VILA VERDE</p>	<p>Director, Administrador e Editor Severino P. Fernandes PRADO</p>	<p>Redacção e Administração: Vila de Prado — PRADO — Tel. 92123 (Horário das 13 às 19 horas)</p>	<p>ASSINATURAS Continente, 80\$00. Ultramar, Brasil, França e outros países, 100\$00. VIA AEREA: Ultramar e Brasil, 150\$00. Outros países, 180\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente</p>
---	--	--	--

Uma demagogia oficializada carecida de verdade

Destrói a produção e arruína a Democracia

por MANUEL GONÇALVES DIOGO

A ruína da economia portuguesa, operada em vinte e dois meses, é uma obra de inconscientes. Estamos num País sem planos concretos produtivos, alimentando as paixões ina-

tas dum população habituada a viver numa economia de um decénio, sustentada pela emigração, pelas consequências da guerra com suas macabras coruncóplas. A tudo isto veio juntar-se um sugar lento da situação das populações brancas fomentadores

do desenvolvimento ultramarino, enquanto a Metrópole absorvia acumulando o ouro mais as divisas, provenientes de diversos contratos e de exportações. Mas as garantias das moedas papel desses sacrificados foram lentamente ludibriadas, até serem reduzidos à miséria. As garantias dessas moedas seriam paralelas do escudo. Este, defendeu-se, a favor dos portugueses privilegiados da Metrópole; aquelas ruíram, como não se poderia fazer a estrangeiros.

Entretanto, por cá, criaram uma vida fácil e larga. Quase metade da população vem vivendo, desde há anos, de expedientes, enchendo cafés, pastelarias, diversões, ruas, a qualquer hora do dia ou da noite. Vida essa impressionante para os estrangeiros, em cujos países de economia próspera, o trabalho, apesar das regalias sociais conquistadas, endurecia. A maior parte abre uma quitanga, monta uma barraca na feira, põe uma pasta debaixo do braço, arranja umas representações; procura uma repartição atulhada de serventes, escrevinha um pouco. Esfola-se este e aquele, em milhentos intermediários.

(Continua na 2.ª pág.)

O nosso aniversário

Completamos no dia 19 de Março — dia de S. José — o nosso 20.º aniversário. Celebramos esse acontecimento com um número especial e a colaboração dos assinantes no Rio de Janeiro, animados pelo nosso ilustre correspondente José Lopes Gonçalves.

Podemos afirmar que este número reflecte também a alegria de todos os Vilaverdenses por terem saído dessa longa noite obscurantista de dois anos de ditadura a que estivemos submetidos após o 25 de Abril.

O ano que passou foi de luta sem quartel contra minorias totalitárias a que estivemos submetidos, como jamais conhecemos.

Povo simples, trabalhador, viu os seus anseios coarctados pelos senhores doutores que, em nome do povo, usaram e abusaram do poder impondo-lhe, sem possibilidade de recurso, as próprias autarquias locais. Para o povo, «democrata» passou a ser sinónimo de ladrão, de salteador, de ditador, de panfletário. O Portugal mais justo e humano, que se prometia, traduziu-se rapidamente em compadrio político e as situações impostas surgiram e a reacção popular não se fez esperar.

O nosso papel de jornal concelhio era denunciar todas as anomalias locais ainda que isso nos acarretasse ser levados ao tribunal, como aconteceu.

Um ano passou e a melhor prenda de anos foi ver-nos libertos dessa sanha política que a todos affligiu.

Ao celebrar-nos este nosso aniversário congratulamo-nos com todos os assinantes, com muitos parabéns para o Brasil que, desde a primeira hora, estiveram solidários conosco como bem o demonstram nas páginas centrais. Um abraço para o Brasil, um abraço amigo a todos os assinantes.

Vilaverdenses

Cidadãos
Cariocas



(Reportagem
fotográfica
na 5.ª pág.)

O Lar do Trabalhador de Prado

— um exemplo e uma acusação

Há dias visitámos, na Vila de Prado, o Lar do Trabalhador. É uma iniciativa que mostra como um pequeno grupo de animadores: Padre Severino Pereira Fernandes, Francisco Vieira e Pedro Ferreira Alves, apoiados pelos briosos pradenses, erguem uma obra de oportunidade extraordinária.

A terceira idade — os velhos — são uma preocupação no mundo actual, em que a vida de família se transforma. Prado tinha o seu velho asilo. Esse grupo resolveu construir, perto da principal avenida da nova Igreja, num dos pontos mais saudios, solhoso, enxuto, de amplas e belas vistas, um edifício todo moderno, funcional. Não é muito grande, porque é regional. De um só piso, possui salas de estar, de convívio; uma sala de dormir para seis homens e outra para seis mulheres, além de três quartos particulares para pensionistas. Está dotado de bons quartos de banho e de numerosas instalações sanitárias. Tudo dentro de um recinto para passeio ao ar livre. A administração desta casa será feita pelos próprios beneficiários, que manterão toda a liberdade e contacto com a comunidade local,

num convívio salutar de pessoas que se entendem e interajudam. É uma obra digna de todo o auxílio.

O Concelho de Vila Verde, nas

(Continua na 5.ª pág.)



A nova Comissão Administrativa de Vila Verde

Tomou posse a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Vila Verde

No dia primeiro de Março, às 11,30 horas, o senhor Governador Civil de Braga, engenheiro Eurico Teixeira de Melo, deu posse, no edifício do Governo Civil, à nova Comissão Administrativa da Câmara Municipal.

É composta pelos senhores: Presidente, José de Sousa Vieira, professor do Ciclo Preparatório; Anibal Gomes Peixoto, industrial; Augusto José Soares Fernandes, empregado bancário; dr. Aristides Couto, proprietário; e Aurélio Fernandes de Sousa, empregado bancário.

Representam os três primeiros o PPD, partido que, nas eleições para a Constituinte, obteve, neste Concelho, mais de metade dos votos: 9726 entre os 18.000 votantes. Os outros dois

vereadores, pertencem ao partido Socialista, que obteve 2.290 votos. Não fica representado o CDS, que obteve 4.907 votos, mais do dobro do partido socialista. Apesar desta lacuna, já existe uma verdadeira representatividade concelhia, o que na Comissão anterior se reduziu a 269 votos (no MDP/CDE).

De todas as freguesias do Concelho, foram assistir algumas centenas de pessoas, que, apesar do dia e da hora, pouco oportuna, quiseram manifestar o seu apoio à nova Comissão, e a ânsia que tinham de renovação e libertação. O senhor Governador, agradeceu aos empossados o terem aceitado os lugares. Disse-lhes que, na linha do 25 de Abril, deveriam pôr de parte as obras sumptuárias e olharem para as necessidades presentes das populações, atendendo as suas justas reclamações de promoção. O senhor Presidente da Comissão agradeceu as palavras de incitamento e orientação do senhor Governador e prometeu empenhar-se a sério, com toda a Comissão, na execução da promoção às carências das populações, num meio onde até a própria Sede do Concelho não tem água.

O vereador senhor dr. Aristides

Couto falou, pondo em relevo as carências dos meios rurais do Concelho, para desenvolvimento da sua agricultura, para as superiores neces-



O Senhor Governador Civil cumprimenta o Presidente da Comissão, Prof. José de Sousa Vieira

sidades das escolas, dos caminhos, do abastecimento de água e de electricidade. A Comissão Administrativa fez a sua sessão de posse nos Paços do Concelho de Vila Verde, no dia 3 de Março.

Libertado finalmente o Concelho da Comissão Administrativa da Câmara Municipal

O primeiro de Março de 1975 ficou na história deste Concelho com os ares de restauração, parecidos com a libertação de 1640. Calu um grupo que tomou o poder de maneira insó-

lita — para não empregarmos a expressão usada pelos governantes de então, aqui considerada injuriosa, que

(Continua na 8.ª pág.)

«Se bem me lembro...»

Ao tomar posse a nova Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Vila Verde, é da praxe despedirmo-nos da anterior, mostrando-nos agradecidos pelos altos serviços prestados ao povo que serviu, com dedicação, durante... Como não conhecemos factos dignos de nota em que ocupou o seu tempo, registamos apenas uma breve síntese da actividade política deste sombrio período que virou do avesso as radiosas esperanças que o 25 de Abril prometera.

—Após o 25 de Abril e devido às novas determinações gerais do Governo que exonerou os presidentes e vice-presidentes das Câmaras, tomara entretanto posse da Câmara de Vila Verde o senhor José Maria da Silva, por ser o vereador mais velho, até à eleição de nova Câmara.

Entretanto apareceu o Movimento Democrático no nosso concelho que, sem dar tempo ao povo de escolher livremente os seus representantes para as autarquias locais, autonomou-se Comissão Administrativa, presidida pelo Dr. Manuel Martins Costa, e tomou posse da Câmara em 6 de Julho de 1974.

—No dia 21 de Julho o Presidente da Comissão Administrativa, então ainda membro do Partido Socialista, realizou um comício do partido na Câmara e hasteou oficialmente a bandeira vermelha do Partido. O povo esperava uma Comissão Administrativa apartidária e, a esta atitude, reagiu violentamente denunciando a tomada de assalto da Câmara pelo Movimento Democrático.

—Na madrugada de 17 de Agosto são espalhados panfletos por todo o concelho, seguindo os métodos da antiga carbonária e formiga branca de 1910, caluniando alguns sacerdotes com a finalidade de os desacreditar perante a opinião pública e anular assim a sua influência de grandes obreiros em prol do bem comum.

—Entretanto, o Dr. Martins Costa, em entrevista ao «Jornal de Notícias», fazia um ataque frontal ao clero de Vila Verde.

—Em 7 de Setembro do mesmo ano, em entrevista ao Rádio Clube Português, o Presidente da Comissão Administrativa, Dr. Martins Costa, entra ao ataque novamente contra o Arcebispo de Braga, o clero e contra o jornal «O Vilaverdense».

—Enquanto algumas Câmaras acabavam com o imposto de Trabalho, o Dr. Martins Costa elevou-o para o dobro.

—A partir de Janeiro de 1975 começa o saneamento das Juntas de Freguesia impondo-se ao povo elementos com os quais não concorda. Co-

meçam os Paços do Concelho a ser invadidos pelo povo que vem protestar e, não sendo recebidos, dirigem-se continuamente ao Governo Civil que «promete tratar do assunto» mas quem por fim perde é o povo e a democracia.

—Antes das eleições, o Presidente da Comissão Administrativa que até então era militante do Partido Socialista passou para o MDP/CDE e foi nomeado por este partido candidato a deputado.

—A partir desta data, com os dinheiros camarários e preparando as eleições, a Comissão Administrativa começou as sessões de «esclarecimento cívico» que passaram a ser propaganda política partidária.

—Em 25 de Abril realizam-se as eleições e o MDP/CDE, de quem o Presidente da Comissão Administrativa é deputado, consegue no Concelho 269 votos dos 28 mil eleitores.

—No dia 21 de Julho milhares de pessoas de todo o concelho apre-

Vendem-se

Casa com eido e duas bouças, no lugar do Moutinho, freguesia da Lage. Pertenceram a Laurinda Pereira da Silva. Falar com Herdeiros.

NA LAGE — Com Maria Almeida Vaz
EM PRADO — Com José de Sousa Arantes

Uma demagogia oficializada carecida de verdade

(Continuação da 1.ª pág.)

Inventam-se empresas de investimentos do que é dos outros. Aldrabam-se colecionadores de moedas e de tudo; ilusionam-se comércios de acções; baralha-se. Conjugam-se o verbo roubar em todos os tempos e modos. Lançam uma multidão para os estudos — fingindo que se estuda — para obter um título ou um canudo garantia de um encosto no Estado ou a empresas mais ou menos oficializadas.

Nesta loucura sócio-económica, surgiu o 25 de Abril. Vem depressa se apercebeu do jogo. Uns interessam-se em fazer ruir, estabelecer o caos económico, para implantação da ditadura totalitária do falsamente chamado proletariado; outros, deixavam-se arrastar em projectos e planos utópicos reformadores de uma inconsciência capaz de fazer rir, se não fosse o surgir, bem de perto, do espectro ténico da calamidade da miséria generalizada do desemprego, do ruir das empresas, do baixar da produção, da fome. A pobre Democracia vem sendo minada. Nunca tantos viajaram à larga, à custa de tão poucos. Reformas comissões, gestões; dinheiros lançados ao ar e ao vento, enchendo as mãos, como quem quer comprar gentes e povos, são o lodaçal caudaloso. Pedem-se aos milhares de contos: uns

sentam-se a protestar contra o Doutor Martins Costa. As Forças Armadas tiveram que intervir.

Toda a gente pensava que o Presidente da Comissão Administrativa teria um gesto de bom senso, pedindo a sua demissão. Isso não aconteceu e os problemas agravam-se dia-a-dia.

—Em 22 de Julho, em reunião nos Paços do Concelho, há uma reunião, com a presença do Dr. Martins Costa, também Provedor da Misericórdia, em que se delibera pedir a nacionalização do Hospital.

—Em Novembro de 1975 a Câmara vende em Prado caminhos públicos, prejudica um plano de urbanização estudado e a opinião pública pronuncia-se com cartazes de protesto.

—As eleições na Misericórdia deviam fazer-se, para cumprir o Estatuto, a 8 de Dezembro. O Provedor não cumpre e os Irmãos protestam.

—Em Fevereiro de 1976 são alertados os irmãos da Misericórdia pois está preparada uma tentativa de assalto à direcção da Irmandade.

—Os Irmãos de todo o concelho redigem um abaixo assinado e são embargadas as eleições, pedindo-se a nomeação de uma Comissão Administrativa composta por elementos ainda vivos da Comissão Fundadora.

Entretanto tomou posse a nova Comissão Administrativa da Câmara, disposta a não cometer os erros do passado mas aberta para o futuro que terá de ser diferente.

que foram gastos, mas sem contas. Surgem, aqui e ali escândalos de dissipação dos erários das instituições. A solução é fácil. Inventam atentados das direitas; chegam fogo ou bombas, e lá se vão as escritas, e as provas das roubalheiras. Nunca tantos roubaram tão poucos. A revolução tudo justifica. E chamam a tudo isto socializante. Nós chamar-lhe-íamos de cemitério.

Coerência de atitudes, onde existe? Como a ruína económica está clarificada nas empresas estatizadas e privadas; como os milhões de défices se acumulam; como o Estado vê secar o poço do ouro e das divisas; como a produção diminui uma quarta parte em referência a 1973 e 1974; como o desemprego aumenta para o meio milhão; como consumimos muito mais do que produzimos, inventa-se um plano Marshal. Assim incitam-se as reivindicações salariais e de menos horas de trabalho, afastam-se as iniciativas de abertura de novas empresas e postos de trabalho. Promovem-se paralizações e greves. Passam os tempos de trabalho e livres em comícios, plenários e eleições barulhentas.

Esquecem que o plano Marshal veio em auxílio de uma Europa destruída e vítima de alguns. Deu-se em benefício de quem queria erguer pelo trabalho e sacrifício, do nada. O próprio Thorez aconselhava os seus comunistas em França, ao trabalho duro, sem reivindicações até criar uma França próspera para os trabalhadores. Nós, queremos que o mundo do capital nos mande para cá rios de dinheiro, para levarmos uma vida folgada — vivermos a passear, a folgar, a destruir, à custa dos outros. Nunca perdemos os hábitos de fiteiros. No início do 25 de Abril, para provocar os Bispos e os Padres, pôs-se um dia de trabalho ao domingo. Seria enriquecer o País, ganhar um milhão de contos. Os Bispos, os Padres, aprovaram: o trabalho para reconstruir é abençoado. Mas não pegou. Chovem os feriados: 25 de Abril, dia da Raça, Carnaval, férias, feriados, dispensas, etc., etc. Só trabalha quem não sabe fazer outra coisa Dinheiro sim, trabalho não.

E os nossos ministros animam a malta dizendo que vem dinheiro e tudo o mais dos países de leste, dos árabes, dos ocidentais, dos americanos,

Desastres em série

Bateram de frente

Quando, no dia 20 de Fevereiro circulavam de motorizada em sentido oposto, Joaquim Fernando Machado Malheiro, do lugar do Portelo, da freguesia de Prado, foi embater de frente com João Fernandes dos Santos, residente em Cabanelas, no lugar de Cruto, ficando o primeiro com escoriações várias sem gravidade e o segundo teve de ser internado no Hospital de São Marcos onde ainda se encontra não inspirando todavia

grandes cuidados. A G. N. R. de Prado tomou conta da ocorrência.

Contra um automóvel

No dia 24 de Fevereiro o senhor António Fernandes de Sousa, do lugar do Portelo, da freguesia de Prado, quando circulava de motorizada foi embater contra o automóvel de matrícula MO-99-31, da praça de Braga, sofrendo várias escoriações sem gravidade. A G. N. R. de Prado tomou conta da ocorrência.

Com bombas nem a brincar

No dia 29 de Março, por volta das 19 horas, o comandante do posto da G. N. R. de Prado, recebeu um telefonema a comunicar-lhe que na freguesia de Oleiros, deste concelho, se encontrava um indivíduo a dar tiros para o ar e a amedrontar a população. Partindo imediatamente para o local, verificou que o autor da brincadeira carnavalesca era o cerâmico

João da Costa Fernandes, de 32 anos, morador na freguesia de Atães que não disparava tiros par ao ar, mas arremessava bombas de Carnaval para os pés das pessoas e uma para dentro do estabelecimento de taberna do sr. Manuel Gomes, assustando as pessoas que ali se encontravam. O brincahão, vai ser autuado para não brincar com coisas sérias.

Pagaram a sua assinatura

Manuel Lopes Pires (França), até 13-10-76; João Clímaco G. Santos (Porto), até 26-1-76; Padre Manuel Faria Alves (Guimarães), até 29-9-76;

Clementona dos Anjos Fernandes (P. de Arcos), até 1-1-77; José da Silva (Aboim), até 20-10-76; Manuel António da Silva (Aboim), até 16-9-76; José Cerqueira de Sousa (Portela do Vade), até 22-2-78; Padre António M. Martins (Porto), até 29-9-76; Lourenço Rodrigues Manuel (França), até 11-1-76; D. Maria Carmelinda Fernandes (Amadora), até 24-1-76; Domingos Soares do Lago (Lisboa), até 3-2-77; Armindo Araújo da Silva (Alemanha), até 22-1-77; António da Costa Rocha (Lisboa), até 3-3-77; Mário da Silva Braga (Porto), até 3-5-77; Feliciano Fernandes Lopes (França), até 1-1-77; e Carolina Veloso (Canadá), até 20-4-76.

«10.º ANIVERSÁRIO»

Casa Gomes
DE **João Barbosa Gomes**

CONFECÇÕES
FAZENDAS
CALÇADO
MALHAS

Praça da República

Telefone 32186

VILA VERDE (Minho)

Correspondente do B. P. A. — Agente de Seguros

REPARADORA AUTOMÓVEL, LDA.

DE **Mendes & Afonso**

OFICINA DE REPARAÇÕES AUTO

Mecânica - Chapeiro - Pintura
Alinhamento de direcções
Calibragem de rodas - Testes em motores, etc.

PALMEIRA (Em frente à Fundação de Aluminio)

BRAGA

Pregações Quaresmais e Sagrado Lausperene em Vila Verde

No dia 16, às 20,30 horas, começa na Sede do Concelho, a Semana de Pregações Quaresmais, com a Festa de S. José e do Sagrado Lausperene.

Todos os dias, haverá Missa às 8 horas, com prática; convívio de às 18 horas, para as crianças; às 20,30 horas, Missa, Sermão, e às 21,30 h. Conferência Bíblica.

A Festa de S. José será no dia 19, com o mesmo programa.

As Confissões Quaresmais serão no dia 18: de manhã para mulheres e crianças; das 20 horas em diante, para homens e rapazes.

No sábado, às 22,30 horas, será a Missa Cantada da Exposição do Sagrado Lausperene, havendo às 21 horas a Missa Vespertina normal do domingo.

Toda a noite, organizam-se turnos de adoração dos homens e durante o domingo, de mulheres. No domingo, haverá Missa às 8 horas, com comunhão geral; às 10 horas com a Primeira Comunhão das crianças; às 11 horas com comunhão geral.

As 15 horas será a Missa Cantada do encerramento, com Procissão Eucarística pelas ruas da Vila.

VENDEM-SE

No lugar do Faial, 4 lotes de 20 x 20.

Falar telef. 92142.

VENDE-SE

1.200 m² de terreno com 27 de frente para a Avenida da Igreja de Prado.

Informa Telef. 26182 - Braga



Fabrico de Estores em

- Alumínio lacado,
- Plástico, Madeira e
- Alumínio anodizado

Laminados para interiores

Fornecemos orçamentos. Consulte-nos sem qualquer compromisso.

Alívio — Vila Verde — BRAGA
Telef. 32217

CUSTÓDIO JOAQUIM BARBOSA & FILHOS, LDA

Quer comer bem e em ambiente familiar?

Procure a CASA DE PASTO

A MINHOTA

DE — Amâncio Coelho e Angélica Martins

Rua de S. Marcos, 118 — Telef. 23940 BRAGA

Almoços e Jantares — Bons Vinhos Verdes — Deliciosos Petiscos

MENSAGEM SOLIDARIA DOS VILAVERDENSES DO BRASIL

Nesta passagem da história portuguesa em que se procura repor a casa ainda não liberta da borrasca que a tem deixado incompreensível aos olhos do mundo, vimos mais uma vez apresentar nossa saudação fraterna a todos quantos em nossa terra procuram colocar PORTUGAL no caminho da fidelidade às tradições tão queridas e inseparáveis de sua própria vocação cristã.

Os portugueses do BRASIL não têm medido esforços para acolher seus irmãos abandonados à própria sorte nas antigas Províncias, e que vieram começar novamente a sua vida depois de perderem tudo ou quase tudo, encontrando na nação brasileira o abrigo e acolhida que em trabalho constante e persistente mobilizaram associações luso-brasileiras que ora os hospedam em algumas de suas dependências providenciando roupas, alimentação, assistência médica, legalização de documentos e encaminhamento a empregos segundo suas aptidões e especialidades.

Merece especial destaque a atenção dispensada pelas autoridades brasileiras em todos os sectores, especialmente no tocante à regularização documental, vacinação e facilidades àqueles que puderam trazer alguns bens.

A localização e orientação no atlântico de barcos dos mais diversos tipos, cheios de refugiados, realizaram-se a contento graças ao trabalho das forças navais e aéreas brasileiras com o apoio das estações rádio-costeiras e de vários rádio-amadores espalhados pelo país.

Estamos mantendo e esperamos manter sempre com nossos irmãos compromissos históricos e por não dizer cristãos, que infelizmente foram relegados e sucessivamente desprezados por alguns, no desejo exclusivo de mesquinhas ambições de poder e mando.

Saibam nossos irmãos VILAVERDENSES que estamos atentos e confiantes em novo porvir para a terra lusitana, a terra de todos nós.

DEUS proteja PORTUGAL!



Portmensor do antigo arsenal de guerra do Rio de Janeiro e actual Museu Histórico Nacional (Brasil)



Lado poente do Museu Histórico Nacional na Cidade do Rio de Janeiro

Electrônica TURIZ Ltda.

Consertam-se TV a Cores — Rádios — Gravadores, etc.
Técnicos altamente especializados

Estrada Vicente de Carvalho, 771-S/102 - Tel. 351-4987 - Rio de Janeiro

DE José Antônio Costa da Cunha
(POMBAL)

Panificação LYS Ltda.

Pão quente a toda a hora — Especialidade em Doces e Biscoitos
Bebidas Nacionais e Estrangeiras — Serviço de Confeitaria

Estrada Vicente de Carvalho, 771 Telefone, 391-5735
RIO DE JANEIRO = RJ = BRASIL

Soares Costa Tecidos Finos Ltda.

TECIDOS FINOS

S | C

EXCLUSIVIDADES — FORNECIMENTOS A INDÚSTRIAS
GRANDES ESTOQUES PERMANENTES E REPRESENTAÇÕES
DAS MELHORES FÁBRICAS DO PAÍS

DE

Antônio da Cruz Soares da Costa

Rua Cardoso Morais, 13 — Telef. 230-8347

RIO DE JANEIRO = RJ = BRASIL

Única organização especializada exclusivamente em roupas de
Senhoras — Pliss, Solle, Tiot, etc. — Entregas rápidas ao domicílio

DE

Adelino de Sousa Carvalho



TELS.:

266 - 6618
246 - 4324

Lavagem a Seco e Detergente Sintético
BOTA FOGO - RIO DE JANEIRO - BRASIL

Tinturaria CINDERELA Ltda.

NOVA ESTRELA ORIENTAL TECIDOS, LTDA.

Tecidos — Confecções e Cama e Mesa

Av. 28 de Setembro, 335 — Loja — Vila Isabel
Telefone, 238-2177

RIO DE JANEIRO

GUANABARA

DE

Antônio Fernandes

Casa Noel Rosa de Tecidos Finos, Ltda.

Tecidos lisos e estampados — Vendas por atacado
Estoque permanente — Artigos de cama, mesa e banho

Rua Barão de S. Francisco, 405 — VILA ISABEL
Praça Sete — Telefone, 238-8670

RIO DE JANEIRO = RJ = BRASIL

AGENCIA DE TURISMO SANTA LUZIA S.A.

REGISTRADA NA "EMBRATUR" NA CATEGORIA A
SOB O N.º 185/GB



PASSAGENS AÉREAS,
MARÍTIMAS E
RODOVIÁRIAS

EXCURSÕES,
TURISMO E
DOCUMENTAÇÃO



Rua do Ouvidor, 63 - Sala 908 — Tels.: 224-8583 - 224-6174 - 242-8221
RIO DE JANEIRO = RJ = BRASIL

BARCELOS Agência de Turismo Avibar — Telef.: 83208 e 82293

LISBOA — Aeroporto — Sr. Amorim — Telef.: 895022 e 43873
PORTUGAL

J. Moreira Fotocópias

DISTRIBUIDOR - PROBUS

CARTÕES DE NATAL ANIVERSÁRIO E BODAS
CONVITES DE CASAMENTO ESTAMPAS CARTÕES
CARTÕES DE VISITA DE LUTO, ENVELOPES



DE

JOAQUIM MOREIRA

Rua do Ouvidor, 52-1.º e 2.º ands. — Telefones, 231-2566 e 231-3076
RIO DE JANEIRO = RJ = BRASIL

NASBRASAS

Restaurante - Churrascaria

Cozinha nacional e internacional

DE Antônio Manuel Martins
e José Manuel Martins

Rua da Glória, 338 — Telefone 224-2860
RIO DE JANEIRO — RJ — BRASIL

GALETO

CHURRASCO

SALSICHÃO

CAMARÃO

LINGUIÇA

BACALHAU

Caixas Registradoras Gonçalves Ltda.



Caixas Registradoras - Máquinas de Somar Máquinas de
Escrever - Balanças - Moinhos de Café - Corta Frios
Máquinas de Café - Estufas - Churrasqueiras - Vidros de
Balas - Cofres - Picadores de Carne - Coupons, etc.
Vendas à Vista e a prazo.
Compra, Troca, Conserta e reforma com garantia de um
ano com assistência técnica.

DE João Gonçalves

OFICINA E VENDAS

Rua Carmela Dutra, 1870 — Telef.: 765.2120 e 2120
NIÓPOLIS — ESTADO DO RIO — RJ — BRASIL

Paulo A. dos Santos & Cia. Ltda.

IMPORTADORES

Vinhos, Conservas, Doces, Materiais de Limpeza
Vendas por atacado

OS MELHORES PREÇOS DA CIDADE

DIREÇÃO DE:

Paulo Roberto Araújo dos Santos

Rua Senador Pompeu, 162 Telef.: 243-7451 e 243-4699
RIO DE JANEIRO = RJ = BRASIL



Restaurante Internacional

Salgadinhos — Doces — Drinks
Salão de Chá — Serviço de Buffet

Direção de Edgar Fernandes Tinoco
(BARREIRAS)

Portugueses e Brasileiros encontram-se no PONTO DE ENCONTRO

Rua Barata Ribeiro, 750-B, aberto até às 3 da manhã
Telefone, 257-7927

RIO DE JANEIRO = RJ = BRASIL



Sábado

das 15,30 horas
às 17 horas

RÁDIO
RIO DE JANEIRO
1.320 Khtz.

Uma forma viva
do Portugal da Actualidade

Programa de

José Lopes Gonçalves

Da cidade maravilhosa para o Brasil

Igreja de Nossa Senhora da Candelária

Cidade do Rio de Janeiro



A Igreja da Candelária na cidade do Rio de Janeiro

Em águas da Espanha o Comandante de um pequeno navio, António Martins da Palma, viu-se em meio a uma forte tempestade, quando na iminência de naufrágio pediu a protecção Divina prometendo edificar um templo a Nossa Senhora da Candelária tão logo chegasse ao primeiro porto.

E assim foi que aportou ao Rio de Janeiro, onde então com sua esposa mandou construir no ano de 1600, uma ermida que mais tarde no ano de 1634 foi instalada uma sede paroquial.

Em 1768 a modesta Igrejinha já praticamente em ruínas levou a Irmandade a reconstruí-la no tamanho de um santuário maior.

Decorridos alguns anos, em 1775 o engenheiro major Francisco João Roscio, foi encarregado do projecto, lançando-se a pedra fundamental da construção.

A falta de recursos dificultou por vários anos o andamento das obras, quando em 1804 resolveu a Irmandade apelar para o Vice-Rei visando ser feita a construção da capela-mor às expensas do Tesouro Real.

No ano de 1811 o já imponente edifício é benzido com a presença do Príncipe-Regente Dom João.

Prosseguindo as obras vieram tomar novo impulso em princípios do século XIX com o auxílio recebido do Barão de Guaratiba e do Governo Imperial Brasileiro.

Atinge-se a base da cúpula, quando o engenheiro Gustavo Waehneltd apresenta projecto para a construção de um zimbório de tijolos, que aprovado lhe deu o encargo de levar a termo sua construção. Consecutivamente, em 1868 executor também o tambor da base, cabendo a seu colega Daniel Pedro Feno Cardoso ornamentá-lo com oito estátuas de excelente mármore branco feitas em Lisboa.

Com duas naves laterais feitas em 1878 pelo architecto António de Paula Freitas, acrescentadas à já existente, adiantou-se então o seu rico acabamento interior todo à romana com valiosos mármore italianos, o altar-mor embutido em grande nicho guardado com duas colunas da ordem compósita que sustentam um entablamento greco-romano todo arrematado em dentículos.

Magníficas pinturas do mestre João Zeferino Costa, como a pictórica representando a partida de veleiro das Ilhas das Palmas para as Índias em 1630.

Os expressivos púlpitos sustentados cada um por anjo esculpido em mármore muito branco onde se veem incrustações de bronze.

Templo basilical romano com três naves, concebido em forma de cruz latina com zimbório, a Igreja da Candelária possui em suas torres o maior sino da cidade com aproximadamente dois metros de altura, como também está numa dessas torres o segundo maior sino.

JLG.



Porta principal da Igreja da Candelária, com sua famosa bandeira esculpida

CASA SOLLAR TINTAS LTDA.
 RUÁ URUGUAI, 160 - (SEDE PRÓPRIA)
 TEL. 228-1865 - PBX - RIO DE JANEIRO - JR.
 Direcção de: JACINTO AGUILLAR
 BENJAMIM AGUILLAR
 ALCIDES AGUILLAR

FILIAIS: Rua da Conceição, 139 - Telef.: 243 6370 - 243-6879
 Rua S. Januário, 28-A - Telef. 228-5332
 Rua Barão do B. Retiro, 2373-A - Tel. 238-1104
 Rua Buenos Aires, 231 a 235 - Telef.: 224-0863 - 224-2229
 Avenida 28 de Setembro, 322 a 324 - Telef. 268-3537
 Rua Barão de Mesquita, 592 - Telef.: 238-5038 - 268-7340
 Rua Joaquim Palhares, 133 Telef.: 248-3775 - 234-6776
 Rua Carvalho de Mendonça, 29-B - Telef. 257-3427

RIO DE JANEIRO = RJ = BRASIL

ROSA APARELHOS ELÉTRICOS LTDA.
 Televisão, Geladeira, Rádio-Vitrola, Máquinas de Costura, Lavar, Escrever, Acordeon, Piano, Fogão, Toca-Disco, Rádio, Gravador, Enceradeira, Ventilador, Móveis

DE **José Rodrigues de Sousa**
 (Virinha)

Rua São Luís Gonzaga, 320-A Tel. 234-2855
 RIO DE JANEIRO = RJ = BRASIL

LANCHONETE
 Pizzas - Vitaminas - Sorvetes - Assados
 Bebidas finas - Produtos Importados

Diracção de **Edgar Fernandes Tinoco**
 (BARREIRAS)

Aberto diariamente das 8 às 22 horas

Rua Barata Ribeiro, 746-A - A. Copacabana
 RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL

TELS: 235-1412
 235-3679

Salão Paris
 CABELEIREIRO MASCULINO
 Rua do Riachuelo, n.º 100

DE **Domingos Alvarães da Silva**

Salão Guarará
 AR CONDICIONADO - MÚSICA AMBIENTE
 O melhor Cabeleireiro para Homens da cidade

Largo de S. Francisco, 22
 RIO DE JANEIRO = RJ = BRASIL

Normandi do Triângulo Mineiro
 Saída diariamente para Uberlândia, Uberaba, Ribeirão Preto e Pirassununga. Ônibus Leito.

DE **MANUEL, ANTÔNIO E AMADEU COSTA. (De Goães)**

EXCURSÕES PARA TODO O BRASIL - ÔNIBUS DE LUXO
 CATEGORIA INTERNACIONAL - AR CONDICIONADO

REG. NA EMBRATUR: 188/RJ - RIOTUR: 141 T.
 ESCRITÓRIOS:
 Rua Senador Alencar, 228/230 - São Cristóvão
 Telefones: 234-6479 - 228-3765. Rodoviária: 24318547

RIO DE JANEIRO = RJ = BRASIL

JL José Lopes Gonçalves
 PUBLICIDADE

RÁDIO,
 TV
 JORNAIS
 REVISTAS
 CINEMA

Telefs.: 260-3982 e 228 6318

Escrit.:
 Avenida Nossa Senhora da Penha,
 68 s/404

Rio de Janeiro - RJ - BRASIL

TRANSPORTADORA PRADENSE LTDA.
 DIRECÇÃO:
Manuel da Silva
Abel da Silva
Edílio Fernandes da Silva
António Pereira da Silva
 Mercadorias - Mudanças - Bagagens
 Serviço Urbano à Hora

Garage: Rua Teixeira de Castro, 530
 Escrit.: Rua Senador Pompeu, 156 - Telef.: 223-0186 e 230-3452
 RIO DE JANEIRO = RJ = BRASIL

PENSÃO FÁTIMA LTDA.
 Refeições Comerciais - Bebidas Nacionais e Estrangeiras
 Cozinha Portuguesa

DE **DOMINGOS DIAS**

RUA SOARES CABRAL, 3 S/DO.
 RIO DE JANEIRO = RJ = BRASIL

GALTUR
 GALEÃO TURISMO

VIAGENS - EXCURSÕES
 Nacionais e Internacionais

de **Manuel Rodrigues** e **José Manuel Lopes Rodrigues**
 Administração e Corretagens de Imóveis

Estrada do Galeão, 2715 - s/213 - Telef. 396 9844 - Ilha do Governador
 RIO DE JANEIRO = RJ = BRASIL

Bar e Lanchonete Escariz
 Refeições - Minutas - Lanches e Salgadinhos - Bebidas das melhores procedências - Bom atendimento - Melhor preço.

DE **JOAQUIM FERREIRA**

Rua Ceará, 43-A - Praça da Bandeira
 RIO DE JANEIRO = RJ = BRASIL

AUTO SÃO
CAPAS **Januário**

CAPAS - CAPOTAS - TETOS DE VENIL
 ESPECIALISTA EM FORRAÇÃO PARA AUTOMÓVEIS DE TODOS OS TIPOS
 BANCOS RECLINÁVEIS
 FABRICAÇÃO PRÓPRIA

DIRECÇÃO DE:
José Manuel Pires da Silva e Francisco António Pires da Silva
 Rua S. Januário, 518 - Telefone 564-9413
 SÃO CRISTÓVÃO = RJ = BRASIL

Edgar Tinoco e Manuel Rodrigues, Cidadãos Cariocas



Edgar Fernandes Tinoco e Senhora Maria da Conceição Tinoco, recebe o título de «Cidadão Carioca»

A Assembléa Legislativa da cidade do Rio de Janeiro agraciou estes dois empresários portugueses, ambos vilaverdenses do Pico de Regalados, com o título de «Cidadão Carioca» numa justa homenagem ao trabalho que veem desempenhando no Restaurante Ponto de Encontro, dos mais famosos da região metropolitana.

Na homenagem que receberam da Assembléa, ouviram palavras elogiosas dos deputados Jorge Leite e Aparício Marinho que discorreram sobre os serviços prestados pelos ilustres minhotos à vida social e turística da cidade.

Participaram das homenagens usando da palavra além dos deputados Aparício Marinho e Jorge Leite, também os deputados Mário Saladini, Sebastião Menezes e Edson Khair.

A noite de entrega dos títulos aconteceu no Restaurante Medalhão de Ouro (no bairro atlântico de Ipanema) à qual compareceram muitas figuras da Comunidade Luso-Brasileira.

Manuel Rodrigues também é proprietário da agência de Viagens, Galtur na ilha do Governador, baía da Guanabara, onde promove excursões nacionais e internacionais.

Seus trabalhos se estendem ao escritório de Contabilidade Santo António, que também é criação sua e que nos últimos anos tem participado das promoções do Vilaverdense.

Edgar Fernandes Tinoco, o «Barreira» nasceu no lugar da Feira do Pico, e seu ânimo empresarial o levou até Lisboa de onde mais tarde veio para o Brasil, alcançando então rápida projecção nos meios comerciais e sociais da cidade.

José Lopes Gonçalves

O Lar do trabalhador de Prado

(Continuação da pág. 1)

suas 58 freguesias, tem, nos seus velhos, um dos piores problemas. Uns morrem de miséria e atolados em catres de estremeiras; outros, mais felizes, conseguiram transformar o Hospital de Vila Verde, num asilo. Agora, este socializado, passa ao Estado, que não mais lhes dará abrigo permanente. A assistência das Casas do Povo é alguma coisa, mas pouco, para não morrerem de fome. São muitos, sem família junto deles, neste dispersar pela emigração. Há muito que se prometeu fazer um Lar Concelhio para os da terceira idade. Mas os políticos tudo prometem e a tudo faltam.

A preocupação de salvar a Irmandade da Misericórdia, separada do Hospital, com os bens que lhe restam, e de afastar os políticos, visa lançar uma campanha para que este Concelho que ergueu tão devotadamente o seu importante Hospital, erga, cristãmente, mais esta obra. Os culpados de ainda não est construída queriam ainda matar a esperança da obra a realizar. O Concelho de Vila Verde, com a Irmandade da Misericórdia entregue pelo senhor Arcebispo aos católicos, da Comissão Fundadora, está pronto a seguir o exemplo dos pradenses e criarem a obra número um. Agora vamos pagar a incisiva de alguns com mais sacrifícios, mas tudo se vencerá.



Ao receberem o diploma Manuel Rodrigues e esposa Gulomar Rodrigues e filhos Rui António e José Manuel



Manuel Rodrigues com seus Familiares quando agradecia o título de «Cidadão Carioca»



Edgar Fernandes Tinoco (Barreira) acompanhado de sua esposa agradecendo a homenagem



Os dois Vilaverdenses com suas respectivas esposas confraternizam com os deputados Mário Saladini, Jorge Leite e Aparício Marinho



No final das festividades os agraciados posam para o nosso correspondente

GENTIL GOMES DA COSTA

PROPRIEDADES
COMPRA • VENDA

Rua Fernandes Tomás, 664
Telefs. 380834 - 311991 - 381032
PORTO



P. DIOGO

COMENTANDO

Não estamos mortos. Os portugueses do Brasil não estão mortos. Podem os ideais não serem correspondidos. Podem os seus compatriotas falhar,

além-Atlântico, no cumprimento do dever para com a Pátria. Podem as paixões destruírem o futuro de uma Nação, sacrificarem vidas e projectos. Nós

não submergiremos, nem no túmulo das contradições, nem na renúncia aos valores que nos pertencem.

Portugal irá ser sempre Portugal.

Pelo menos enquanto nós formos assim. E mesmo que existam forças a querer desintegrá-lo como Pátria.

Vergonha — claro que sentimos; traições — claro que nos enojam; solidariedade — claro que a temos.

Mas não quebramos nossa linha de rumo. Ontem criamos instituições para ajudar o repatriamento de portugueses esmagados pela doença e pela má-sorte. Hoje, adaptamos outras para recebermos irmãos que chegam, perseguidos pelo racismo ou pela desventura sem nome. Ontem, defendíamos valores que sintonizavam com rumos de um Governo, com aspirações de um Povo, com a cultura de uma Raça. Hoje fazemos tudo para que se consolidem os princípios da democracia e da liberdade, para que se respeite um Governo, para que se faça a correspondência justa entre a vontade do povo, expressa nas urnas, e a estrutura do Poder. Ontem fomos verticalmente portugueses; hoje somos portugueses de pé. Como se enganaram os que não nos conheciam! Uns procurando destruir a unidade que sempre foi o símbolo da nossa presença, outros atacando líderes, como se fossem autênticos intérpretes do que sentimos. Pouco tempo depois viu-se onde estavam os Homens de fazer, de servir e somar. Onde estavam os verdadeiros portugueses.

E o que é mais admirável é que os irmãos brasileiros ficaram sempre ao lado deles. Como que presentindo a limpidez do ideal e a estrutura do

carácter. Fomos construtores. Nos nossos lábios nunca secará Talvez o destino da História o nome de Portugal.

nos outorgue um destino mais importante: o de sermos a grande reserva da lusitanidade.

(Do Jornal da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras).

Lito Figueiredo & Cia., Ltda.
LOJAS
 MATRIZ — Rua Barão de Mesquita, 799
 FILIAL N.º 2 — Rua Barão de Mesquita, 787-A
 FILIAL N.º 2 — Rua Plínio de Oliveira, 28-A
 FILIAL N.º 3 — Rua Andrade Maciel, 11
 FILIAL N.º 4 — Rua Edgard Romero, 239
 FILIAL N.º 5 — Rua Adolfo Bergamini, 19
 FILIAL N.º 6 — Rua Conde de Bonfim, 668
Direcção de: Adelino de Sousa Fernandes
 Fábrica própria — Rua Barão de Mesquita, 799 — Andaraí
 Telefones: 238-4615 e 258-3634
 Rio de Janeiro = RJ = BRASIL

Fabricação de Sabões
 Marca Camões
 Marca Marlito
 Marca Argus
 Marca Andaraí
 Marca Estoril

Correia, Cotia & Cia. Ltda.
 DIRECÇÃO DE:
ANTÓNIO CORREIA
 (Bogalheiros)
Tintas e demais artigos para pintura
 Distribuidores das melhores Fábricas de Tintas do país, vendendo tudo pelo menor preço da praça.
 MATRIZ: Rua Maria Freitas, 16-A — Madureira — Telef.: 229-8334 e Cetel 390-1487
 FILIAL: Rua Figueiredo Magalhães, 28 C e D — Capacabana — Telefone: 237-1594
 Estr. Água Grande 1034-C — Vista Alegre — Telefone: 391-1594
 RIO DE JANEIRO = RJ = BRASIL

Plásticos Bonsucesso Ltda.
Artigos para Capoteiros Estofadores — Plásticos e Nylons
 Couros, Panos Couro, Casemiras, Tecidos para Capas, Capotes, Forração, e Estofamentos para Automóveis, Onibus, Camionetas, Móveis, Aviões, Tapetes, Capachos, Passadeiras, Linoleum, Algodão, Encerados e Duralex.
 DE
ÁLVARO DE SOUSA SANTOS
 Rua Cardoso de Moraes, 150 — Telef.: 260-3224 e 269-2921
 RIO DE JANEIRO = RJ = BRASIL

Lord Cleaners Ltda.
 TINTURARIA
 Rua Miguel Lemos, 51 - loja G - Travessa - Rio - GB
 Tel. 256-2368
 MASCULINAS E FEMININAS, LAVAGEM A SECO
 ESPECIALIDADE EM LAVAGEM DE ROUPAS
 DIRECÇÃO DE:
José Carvalho de Brito
Manuel Ramalho Braga
 RIO DE JANEIRO = RJ = BRASIL

ROYAL VIAGENS & TURISMO LTDA.
 PASSAGENS AÉREAS E MARÍTIMAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
 Preços especiais para Portugal — Correspondente em Lisboa para sua maior comodidade — Faça já a sua reserva para Lisboa e Porto na ROYAL VIAGENS E TURISMO, LDA. Autorizada da TAP e VARIG.
 A ROYAL VIAGENS E TURISMO, LDA., na pessoa de seus directores Agostinho Lameira, Eduardo Lameira e Henrique Lameira, saudam os Vila verdenses, ficando à disposição para tratar da documentação e passagens.
 Informações pelos Telefones: 232-7148 — 224-4945 — 222-7182
Excursões a Portugal em 1976 — Saídas mensais
EXCURSÕES A PORTUGAL EM 1976 — SAÍDAS MENSAIS
 Avenida Erasmo Braga, 327, Grupo 204 — Salas 205, 206, 207 e 208
 RIO DE JANEIRO = RJ = BRASIL

DE PORTUGAL A BRASIL
 DE DOMINGOS, das 11h 15 min. às 13 horas
 EMISSORA METROPOLITANA 1.060 Khtz.
 Presença portuguesa nos lares do Brasil
Programa de JOSÉ LOPES GONÇALVES
 do Rio de Janeiro para o Brasil

Lanchonete Formigão Ltda.
 LANCHES - REFEIÇÕES - FRANGOS ASSADOS - BEBIDAS EM GERAL
 MODERNAS INSTALAÇÕES DE
António Correia (Agrelo)
 e **Elísio Luís Couto de Magalhães**
 Avenida Ministro Edgard Romero, 194 — Telefone, 390-9809
 CENTRO DE MADUREIRA
 RIO DE JANEIRO = RJ = BRASIL

Casa Vera Cruz Importadora Ltda.
 Especialidade em doces, conservas, miudezas e condimentos
 MATRIZ: Rua do Acre, 60 — Telef. 243-8110
 DIRECÇÃO:
ANTÓNIO DE SOUSA VITORINO FERNANDES JÚLIO DE SOUSA
 Filial: Rua 4 N.º 69 — (Sede própria) Mercado de São Sebastião
 RIO DE JANEIRO = RJ = BRASIL

Casa Silva Ramiro Cereais Ltda.
 Comércio por Grosso de Gêneros Alimentícios e Representações
 Distribuidores da Farinha de Mesa da Marca «VASCAINA»
 DIRECÇÃO DE:
Ramiro Araújo de Almeida
 Rua dos Beneditinos, n.º 24 — Telefone, 23-4017
 RIO DE JANEIRO = RJ = BRASIL

Casa NITERÓI
 FERRAGENS EM GERAL - MATERIAL DE CONSTRUÇÃO, HIDRÁULICO E ELÉTRICO
 TINTAS E VERNIZES - BOMBAS ELÉTRICAS PARA TODOS OS FINS.
 DISTRIBUIDORES DO CIMENTO MAUÁ
 TELEFONES 718-5111 722-5991
DE FERRAGENS LIMITADA
 IMPORTADORA DE
João Ferreira Caridade
 Rua da Conceição, 68
 Depósito: Av. Couto, 49 — Ent. Benjamim Constant, 297
 NITERÓI ESTADO DO RIO BRASIL

Hotel Príncipe
 COM PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMOVEIS
 de **Sidónio Temporão**
 Avenida Duque D'Avila, 199 — Telef. 536151 (5 linhas)
 Telegramas Princinetel — Lisboa — PORTUGAL

Columbia
 BOLOS PARA CASAMENTOS, DOCES, BISCOITOS PAES ESPECIAIS E PARA RÉGIME DIABÉTICO
 Direcção: **António Pedreira**
 Rua da Assembleia, 79/81 — Telefone, 242-1445
 RIO DE JANEIRO = RJ = BRASIL



O Presidente Geisel em sua visita ao estado de Minas Gerais assistiu à cravação da primeira estaca da usina siderúrgica de AÇOMINAS que produzirá inicialmente 2 milhões de toneladas de aço anuais.

O Chefe do Governo foi saudado entusiasticamente pelos representantes de 11 federações de trabalhadores mineiros, tendo-os recebido em audiência, quando não se contendo fez um discurso de improviso quando afirmou: «Não aceite essa balela que nos querem impingir: a luta de classe. Somos uma classe única. Aqui não há patrão inimigo do empregado, empregado inimigo do patrão. Isso é um jargão que vem da Europa, no BRASIL não há isso. E para resolver divergências temos a Justiça do Trabalho que é a melhor do mundo».

Referindo-se ao respeito que tem o Governo pelos direitos dos trabalhadores acrescentou: «E se alguém acha ruim o BRASIL, que abra a janela». Com voz firme, recomendou: «Não se deixem envolver pela cizânia que o comunismo quer introduzir. Não se deixem envenenar. Tenho fé no meu trabalho e no dos senhores. Os homens nascem e morrem. Infeliz daquele que é vaidoso, porque amanhã estará apodrecido no cemitério».

Um total de 56 empresas, internacionais e nacionais, já se manifestaram interessadas nos Contratos de Risco para exploração de petróleo, com a Petrobrás.

Fontes extra-oficiais adiantaram que a Mitsui e a Mitsubishi estariam entre as 44 primeiras empresas a enviar carta de interesse.

O Iate Ondine, norte-americano, tornou-se o fita-azul da Regata Cidade do Cabo-Rio de Janeiro, ao completar o percurso em 17 dias, 5 horas, 35 minutos e 20 segundos, quebrando também o record absoluto desse percurso.

O Banco Nacional da Habitação teve no ano passado lucros na ordem dos dois bilhões de cruzeiros.

Granjas brasileiras estão exportando para o Golfo Pérsico 10 mil caixas de ovos por mês.

SOCIAIS

Aniversariantes:

Joaquim de Sá Torres, nosso assinante de S. João de Meriti. Menino Luís, filho do casal Adelino de Sousa Armada e Regina Rolan Armada. Nilton Moreira Machado, filho do Vilaeverdense de Prado, sr. João Machado. Lucinda Folha da Costa, esposa

do assinante Abílio Cardoso da Costa.

Viajantes:

Passando férias em Coucieiro o sr. Fernando Azevedo Pimentel e família com seu irmão Antônio Azevedo Pimentel e família, nossos colaboradores das promoções anuais.

De volta de merecidas férias, o sr. Lino Novais Pinheiro da Silva, que visitou a Redacção do Jornal.

Bodas de Prata

O Casal Manuel Carneiro Gonçalves (S. Jorge) e esposa Maria Lopes Barreira Gonçalves comemoraram suas Bodas de Prata Matrimoniais.

A Missa de Acção de Graças foi celebrada na Igreja de Nossa Senhora do Bonsucesso no Largo da Misericórdia, centro da cidade do Rio de Janeiro.

À cerimónia religiosa compareceram inúmeras pessoas entre as quais o presidente da Casa

do Minho, muitos directores e associados pois o Carneiro Gonçalves também dirige naquela associação minhota.

Também os amigos da Casa do Porto estiveram presentes felicitando o ex-integrante de seu corpo directivo.

Após o acto religioso sucedeu-se na Associação Portuense uma recepção aos convidados da qual participou também este correspondente.

Manuel Carneiro Gonçalves é director-Presidente da Transportadora Vila Verde especializada em cargas pesadas com vasta actividade no estado do Rio de Janeiro, possuindo uma frota de veículos apropriados onde se destaca o logotipo com o nome Vila Verde.



O celebrante benze as alianças do casal Manuel Carneiro Gonçalves e D. Maria Lopes Barreira Gonçalves



O casal brindando com seus filhos, António Fátima e Henrique

LANCHONETE O SEMI DEUS LTDA.

BAR E CAFÉ

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Bom atendimento — Artigos do ramo

DE

ANTÓNIO MARTINS DANTAS DA SILVA

(De Duas Igrejas)

Praça Dr. Nilo Peçanha, 73 — CENTRO MAGÉ — RJ.

LAVANDARIA TINTURARIA RELÂMPAGO

Especialidade em Vestidos de Noiva, Roupas de Homens e Senhores

Cama e Mesa — Lavagens a Seco

Direcção de IRMÃOS VIVAS

Rua André Cavalcante, 17 — Telefone 232-4790

LAVANDARIA LEMOS

Rua Gal. Azevedo Pimentel, 7 — Telefone 237-6095

LAVANDARIA LORDE

Rua Ministro Alfredo Valadao, 35 — Telefone 256-8154

LAVANDARIA PRINCEZINHA DE COPACABANA

Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 959 — Telefone 267-6103

LAVANDARIA FAMILIA UNIDA

Rua Conselheiro Lafaiete, 104 — Telefone 267-6103

RIO DE JANEIRO = RJ = BRASIL

Transportadora Vila Verde Ltda.

Marca registrada



Mudanças:

Locais e Interestaduais com caminhões fechados e abertos.

Cargas Pesadas:

lçamento e remoção de cofres, planos e máquinas de todos os tipos e pesos.

Entregas rápidas

SERVIÇO GARANTIDO

DE

Manuel Carneiro Gonçalves

Escrit.: Rua Laura de Araújo, 68 — Telefone 232-4720

Garage: Rua José Clemente, 160-A — Telefone 228-2761

RIO DE JANEIRO = RJ = BRASIL

ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE SANTO ANTONIO

DIRECÇÃO DE:

MANUEL RODRIGUES,
JOSÉ MANUEL LOPES RODRIGUES
e ANTÓNIO RODRIGUES ANTUNES

Contabilidade, Contratos, Distratos e Legalizações de Firmas
Serviços em Repartições Públicas Federais e Estaduais — Seguros Diversos

Av. Nossa Senhora da Penha, 58 — Gr. 301, 302, 306 e 404

RIO DE JANEIRO = RJ = BRASIL

Pastelaria e Bar Rio Minho

Bebidas Nacionais e Estrangeiras — Caldo de Cana — Sortimento de doces e mais artigos

de José da Silva Alvarães

RUA DR. SIQUEIRO, 337 — MAGÉ — ESTADO DO RIO

Bar do Joãozinho

As melhores batidas e os mais apetitosos Salgadinhos
Quem não é o maior tem que ser o melhor

de João Rodrigues Alvarães

Praça Dr. Nilo Peçanha (em frente à Perfeitura)

MAGÉ — ESTADO DO RIO = RJ = BRASIL

PANIFICAÇÃO MONCHIQUE Ltda

Doces finos e Salgadinhos - Pizzas para Viagem, Bolos para Baptizados e Casamentos, Festas em geral - Pães especiais - Café moído na hora

DIRECÇÃO DE:

JOSÉ RODRIGUES DE SÁ BARROS

Rua José dos Reus, 1877 — Telefone 229-1104

Inhaúma — Rio de Janeiro = RJ = BRASIL

Organizações Contábeis S. José Ltda.

Contabilidade — Administração de Bens

Advocacia e Seguros

Compra e venda de casas Comerciais

de António Fernandes

Avenida Nilo Peçanha, 160 Grupo 201

DUQUE DE CAXIAS — ESTADO DO RIO — BRASIL

Pensão Gomide Ltda.

REFEIÇÕES COMERCIAIS

COZINHA DE 1.ª ORDEM

AMBIENTE FAMILIAR

SOB A DIRECÇÃO DE:

ADELINO DE ARAÚJO DIAS

Ladeira Frei Orlando, 8

Telefone 232-331

RIO DE JANEIRO = RJ = BRASIL

Lanchonete Cidade de Madureira

ESPECIALIZADA EM MINUTAS E SALGADINHOS

BEBIDAS FINAS E CHOPP DA BRAAHMA

Cozinha de 1.ª Ordem — Bebidas e mais artigos do ramo

DE

Fernando de Azevedo Pimentel e António de Azevedo Pimentel

Rua Carvalho de Sousa, 298 — MADUREIRA

RIO DE JANEIRO = RJ = BRASIL

TINTURARIA E LAVANDERIA SÃO BENEDITO LTDA.

Lava-se a Seco e Quimicamente — Vestidos Blusões, etc. — Tingimos Tapetes, Roupas e Cortinas — Reforma-se Cortinas

LAVE JÁ AS SUAS CORTINAS E TAPETES

DE

Manuel Ramalho Braga

ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO

LAVA-SE E PASSA-SE A VAPOR EM 24 HORAS

Avenida Suburbana, 5809 — Telef. 249-1990

RIO DE JANEIRO = RJ = BRASIL

PORTUGAL DE NORTE A SUL

Presença Portuguesa nos lares do Brasil

Sábado de 15.30 às 17 horas

RÁDIO RIO DE JANEIRO — 1.320 Khtz.

«ÉCOS PORTUGUESES»

Uma forma viva do Portugal da Actualidade

Domingos de 11 às 13 horas

EMISSORA METROPOLITANA - 1.060 Khtz.

Programas de:

LOPES GONÇALVES



Quinzenário Regionalista

O PPD e a nova Comissão Administrativa da Câmara de Vila Verde

1—Um novo período se inicia hoje no concelho de Vila Verde com a tomada de posse da nova Comissão Administrativa. A uma que foi imposta por uma minoria, e como tal não representativa, segue-se-lhes uma outra baseada na opção que as populações fizeram em 25 de Abril de 75 e de acordo com os partidos que apoiam o VI Governo.

2—Será esta a melhor solução encontrada para solucionar o problema das câmaras municipais? Para nós, Partido Popular Democrático, não o é porque desde Junho de 1974 vimos lutando pela realização de eleições para as Câmaras e Juntas de freguesia. E porque razão ainda se não realizaram tais eleições? A culpa é dos que não acreditam na democracia (embora até se intitulem Movimento Democrático e de outros que prometem «as mais amplas liberdades») e que, um pouco por toda a parte, tomaram, sem o consentimento popular, não raro de assalto, as juntas e as câmaras. Disto é exemplo o nosso concelho, não esquecendo os que andaram de taberna-em-taberna, de noite, a solicitar assinaturas para impor na freguesia uma junta que o povo não queria.

3—Dentro do condicionalismo dominante aceitamos esta solução como a melhor, mas com carácter transitório. O P. P. D. não teme a vontade livremente expressada através do voto secreto. Se o eleitorado continuar a confiar nele não assumirá uma atitude de triunfalismo, antes meditará na responsabilidade assumida; se sair

derrotado não mergulhará numa atitude de desespero nem de crítica fácil e derrotista.

4—No momento em que novos timoneiros vão administrar o nosso concelho o P. P. D. reitera toda a confiança nos seus militantes que integram a Comissão Administrativa hoje empossada, permitindo-se chamar a atenção para alguns problemas urgentes e, ao que nos consta, nunca foram objecto de interesse da ex-comissão administrativa composta por representantes do MDP/CD(foi) e do Partido Socialista, tais como: criação de uma Escola Preparatória em Prado, dado assim o exigirem as circunstâncias e o bem da comunidade, abastecimento de água à sede do concelho, lutar para que sejam deferidas as carreiras de camionetes já pedidas e que tantos benefícios trarão às populações delas carecidas, prestar o melhor carinho a todas as iniciativas que visem benefícios para a juventude, particularmente no campo da educação física, e isto independentemente de carências de base tais como: electrificação, caminhos, escolas, saúde.

5—Finalmente, o P. P. D. como partido maioritário no concelho, e interpretando a vontade das populações exige que seja feito um relatório em que se refira à situação económico-financeira da Câmara, bem como a todas as anomalias verificadas quer no respeitante a aumentos ilegais a funcionários, quer a admissões não conforme à lei.

Vila Verde, 1 de Março de 1976.

A Comissão Política Concelhista

Como vão as coisas pelo Ciclo Preparatório de Vila Verde

E, mais uma vez, aqui estou eu a apontar o «Canudo» para o Ensino. Desta vez, focando o Ciclo Preparatório de Vila Verde. Onde estudam, do 1.º ao 5.º ano, cerca de seiscentos alunos e ensinam cerca de cinquenta professores.

Logo após o 25 de Abril, foi eleita, no Ciclo, uma Comissão de Gestão, composta por quatro elementos. Progressista, evidentemente!

E, val daí, começam os plenários as reuniões, as sessões, os encontros, etc. Quase diariamente. E todas as semanas, reuniões com os pais e encarregados de educação.

Por várias vezes se aprovaram moções de apoio e aplauso aos SUVs e a várias manifestações e realizações cunhalistas-gonçalvistas.

Ensino, muito pouco.

Há até um caso engraçado, quando um grupo de professores, que tinha participado na elaboração dos pontos de exame do 2.º ano, se vê obrigado a protestar muito para receber o dinheiro desse trabalho — umas centenas de escudos — pois a Comissão de Gestão entendia que essa quantia devia ser enviada às fábricas em autogestão ou a movimentos populares.

A par de tudo isto, uma constante mentalização dos alunos e pais nas reuniões, para determinada política que, como é lógico, não vale a pena dizer qual é.

Recomeçaram as aulas em Outubro. Veio o 25 de Novembro e deltam de haver reuniões. Pelo contrário. Agora são os pais a pedir e a Comissão de Gestão a recusar, ou a esquivar-se.

E eis-nos chegados ao ponto grave do assunto. Talvez para conseguir o apoio dos alunos, pouco conscientes e irreflectidos, quase que se fomenta a Indisciplina e a anarquia. Vale tudo. Fumar nos corredores, jogar a dinheiro,

cenas menos próprias entre rapazes e raparigas.

Os pais tomam conhecimento do que se passa e exigem uma solução para o que é, afinal, a vida dos seus filhos e o seu futuro.

Os próprios empregados do estabelecimento de ensino já falaram em entrar em greve se continuar a indisciplina, a desobediência e a anarquia.

A maioria dos professores estão, também, contra as atitudes da Comissão de Gestão e exigem um inquérito ao que se está a passar no Ciclo de Vila Verde.

É necessário, pois, fazer esse inquérito.

N. R. — Transcrevemos de «O Comércio do Porto» de 3-3-1976, de Fernando Barradas, na secção de «Braga por um canudo...» o texto acima.

Desde há muito que a população local não anda satisfeita com o que se tem passado no Ciclo Preparatório. No ano findo, porque o pai de uma aluna protestou numa reunião de pais contra os acontecimentos, alguém movimentou alguns alunos e os comandou a imprimirem e distribuírem um panfleto injurioso contra esse reclamante. Procurou-se interferir na vida local; agitou-se, abusou-se da ingenuidade de jovens que têm andado à rédea solta, com manifestação raia de anarquia.

Porque um professor bateu o pé contra os males, teve de afastar-se porque lhe assuaram os alunos, num desrespeito que os nossos jovens rurais só, quando desorientados e empurrados, são capazes.

A intervenção de F. B. dói aos professores, mas o articulista distingue bem que nem todos concordaram ou concorreram para os males apontados. Salienta-se a existência de um bom grupo de professores à altura dos seus deveres. Alguns vieram ainda neste ano escolar. Diz-se na vila que

Comissão Administrativa para a Misericórdia de Vila Verde

As atitudes ilegais praticadas na Administração da Misericórdia — obras do seu Provedor — que expusemos em vários números do nosso jornal, juntas a outra série de anomalias contra o Compromisso Estatuto, no processo eleitoral da Mesa Administrativa, suspenderam as eleições. Dentro em breve, será empossada a nova Comissão Administrativa. 192 Irmãos, dos quais três Mesários, apoiaram um libelo com todas essas irregularidades, pedindo a suspensão das eleições e a nomeação de uma Comissão apartidária, de pessoas capazes de reestruturar a Misericórdia. Depois da separação do Hospital, impõe-se a defesa dos bens da Irmandade e a instituição urgente da assistência à terceira idade — aos velhos — e às crianças. O problema dos velhos doentes, encamados das nossas aldeias é pavoroso, em miséria e abandono.

O Provedor prometera em 1972, que iria empreender a construção do Lar dos Velhos, nos terrenos anexos ao Hospital. Tudo abandonou às primeiras dificuldades. Transformou o Hospital praticamente num asilo de velhos, com menos especialidade e actividades hospitalares do que o velho Hospital dos doutores Guimarães, Belo, Santos Ferreira e Domingos Pereira: uma bem apetrechada sala de cirurgia quase deserta; um aparelho de Raio X, vivendo do sacrifício dum irmã religiosa, sem um técnico; uma aparelhagem de laboratório de análises excelente, encaixotada. Tinha uns Mesários com bastante prestígio, mas que poucas vezes reunia. Não ouvia o Conselho Geral, nem o Definitivo. Tudo decidia como dono, como ditador. Assim são os democráticos.

E como se tudo isto não bastasse, ao terminar o mandato, sujeitou a eleição a uma série de irregularidades, para a entrega a elementos políticos do seu agrado e sem condições para as responsabilidades a assumir. Não

convocou os irmãos para as eleições estatutariamente estabelecidas em 8 de Dezembro. Convocou-os para 1 e 8 de Fevereiro; falsamente afirmando no edital convocatório que as eleições não se realizaram na data legal, por falta de presença necessária dos irmãos (falta de quorum). Na reunião eleitoral do dia 1, promoveu um adiamento para 21 e 29 de Fevereiro. Em 21, poucos apareceram; em 29 de Fevereiro, nem mesários, nem irmãos.

As quinze horas marcadas para a Assembleia eleitoral, está unicamente presente o Provedor. Foi a melhor resposta dada contra quem quer manipular a eleição. Entre os mais, inventou a interpretação legal, sozinho, contra as autoridades superiores, contra todas as outras Misericórdias e entidades de Assistência. Exigiu, porque também era (infelizmente) presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, que as listas dos candidatos à eleição da Mesa lhe fossem apresentadas previamente na

Câmara, arrogando-se o privilégio de julgar as inutilidades ou incapacidades. Quero, posso e mando. Mas esqueceu-se sempre, durante o seu triste reinado e muito mais no fim, de que tinha pés de barro, que o arrastavam para a vala comum, onde jaz para bem e socego de todos.

Saíu da Comissão Administrativa da Câmara; está sem mandato, sózinho na Mesa da Misericórdia — três mesários assinaram o pedido da Comissão Administrativa, mas dois comunicaram-nos que não mais lá apareciam.

Espera o último empurrão, que não demora. Como bom gonçalvista e entusiasta dos Suvs, aguenta-se até ao trambolhão fatal, contra tudo e contra todos. É certo que já se nota outro ambiente de paz concelhista. Há mais socego; menos medo de vinganças; os aventureiros e marginais à grande massa da população, impostos em muitas autarquias, sentem-se menos seguros.

A.

Tomou posse a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Vila Verde

(Continuação da 1.ª pág.)

chamou «assalto ao poder» a estas formas de tomar as rédeas do comando. Chegou para este Concelho



o Presidente e dois Vogais da Comissão Administrativa Irmanados em franca cordialidade

o 25 de Abril. Em 21 de Julho quiseram muitos milhares de vilaverdenses, libertar-se e expulsar essa Comissão Administrativa. Mas vieram as Forças Armadas; um Governador

Civil da mesma cor (MDP/CDE) conseguiu levar o povo e impor-lhe mais tantos meses uma tirania democrática. Então, alguns vereadores com mais sentido da Democracia pediram, publicamente, a demissão. Ficou a Comissão Administrativa entregue aos MDP/CDE. Esses, nas eleições para a constituinte, depois de imporem nas autarquias locais, os seus amigalhões, contra as populações, e quase sempre mais marginais, apenas conseguiram 269 votos entre os dezoito mil. Não lhes valeram nem tropelias, nem ilegalidades, nem exações. Assim se conservaram no poder esses democráticos, numa situação de ridículo.

Surgiram vinganças, até abusando do papel branco no Tribunal, para massacrarem as suas vítimas. Ao nosso jornal também tocou a vez de ser arrastado ao Tribunal por supostas injúrias a uma Comissão Administrativa que na sessão de 30 de Dezembro, em que pediu a demissão forçada, publicamente proferiu e fez publicar palavras altamente injuriosas contra o sr. Governador Civil. São assim os homens deste estof. «Não queriam emporcalhar-se com essa autoridade... mas já o estavam demasiadamente e não o podiam mais.

Misérias sem conta e destruição

Deixa esta triste Comissão, entre muitas misérias, a destruição do Parque Infantil e Juvenil desta Vila, recusando-se a estabelecer a zona de defesa que fora apalanada com o Arquitecto Urbanista. Cortou-lhe a futura construção da segunda fase, permitindo a reconstrução de uma velha casa e a elevação de um andar, que era para expropriar, como o já tinha sido outras duas. Destruiu todo aquele conjunto urbanístico do Patronato, Parques, e Adro, feitos com tanta colaboração de particulares, das participações do Estado e das Câmaras anteriores. A que ponto a cegueira

Jacobina contra um povo. Fica um monumento de escárneo a esses demolidores.

Quanto aos ofícios, editais e legalidades. Lembremo-nos de um edital assinado pelo Presidente, para obrigar municípios da Vila a numerar as portas. Numa jurisprudência muito semelhante à praticada na Misericórdia, data do edital de 31 de Outubro de 1975, para efeito dos prazos; mas ao fundo, a Tipografia dá a saída de seis de 6 de Novembro de 1975; e foi publicamente afixado em 16 de Dezembro, testemunhado. Foi publicado antes de ser impresso!... Que madureza!... Até parece que nos julgam numa aldeia de Paio Pires.

A entrada, recordam-se, promoveram plenários; prometeram construções de bairros económicos, casas de renda económica, etc. Tudo ficou no papel. E como se não bastasse, vem uma contra-ajuda. Deixaram à nova Comissão Administrativa a abertura de uma rua pela Coturela, para a construção futura das instalações do Ciclo Preparatório. Serão desalojadas várias famílias de fracos recursos económicos. Nenhuma medida tomaram para a sua instalação. Deixaram a Vila sem água, com racionamento ainda em pleno Março, apesar de quando tomaram posse, as obras da elevatória do Rio Homem estarem muito adiantadas.

A.

Assina o Quinzenário:

«O VILAVERDENSE»

Único jornal do Concelho de Vila Verde

Comício do CDS

No próximo dia 21 de Março, às 17 horas, o CDS realiza na Escola Primária da Sede do Concelho, um grande Comício, para propaganda do seu programa eleitoral. Também fará

a apresentação do deputado pelo Distrito de Braga, o senhor dr. Domingos da Silva Pereira, vilaverdense, e médico muito estimado em toda a região.